

Percepções sobre Economia Circular e Práticas de Reuso: Um estudo com feirantes da Economia Solidária em Araguatins-TO

HELLEN GABRYELLY SILVA RIBEIRO¹, KARLOS DANIEL MARINHO², ERICA RIBERO DE SOUSA SIMONETTI³

¹Estudante do curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino médio-IFTO, hellen.ribeiro3@estudante.ifto.edu.br;

²Estudante do curso do Curso Superior de Engenharia Agrônômica – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: karlos.marinho@estudante.ifto.edu.br;

³docente no IFTO, orientadora, erica.simonetti@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A exploração desenfreada de recursos naturais e o descarte inadequado de resíduos, impulsionados pelo modelo de produção linear, causam sérios impactos ambientais e dificultam a regeneração dos ecossistemas (Brasil, 2024). A economia circular surge como alternativa sustentável, priorizando a reutilização, reciclagem e redução de resíduos, com foco na eficiência dos recursos naturais e na prolongação da vida útil dos produtos. Essa abordagem está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 da ONU, que busca padrões de produção e consumo sustentáveis (ONU, 2015).

No Brasil, a gestão de resíduos ainda enfrenta desafios significativos, com apenas 10% sendo reciclados (ABRELPE, 2022), e o país figurando entre os maiores geradores de lixo plástico no mundo (Brasil, 2022). A reciclagem, especialmente no setor de alimentos, é apontada como solução indispensável, exigindo articulação entre governos, empresas e sociedade (Forlin e Faria, 2002). Além disso, a economia circular propõe uma transformação cultural, exigindo mudanças no comportamento de empresas e consumidores.

A logística reversa, ao reinserir materiais no ciclo produtivo, reduz desperdícios, agrega valor e reforça a imagem sustentável das empresas (Silva & Magalhães, 2016; Perdigão et al., 2022). No entanto, a falta de informação sobre o reuso de embalagens dificulta a consolidação da economia circular (Santos & Pajeú, 2024). Nesse contexto, a pesquisa busca avaliar a conscientização de feirantes da ECOSOL em Araguatins-TO, sobre descarte e reutilização de embalagens plásticas, visando compreender práticas locais e seus impactos socioambientais e econômicos, contribuindo para um modelo de sociedade mais sustentável.

Diante dos desafios ambientais enfrentados atualmente, torna-se evidente a urgência de repensar os modelos tradicionais de produção e consumo. A economia circular, ao propor a redução, reutilização e reciclagem de resíduos, representa uma estratégia viável e necessária para a construção de uma sociedade mais sustentável.

A pesquisa realizada em Araguatins-TO reforça a importância da conscientização de feirantes quanto ao descarte e reuso de embalagens plásticas, destacando que mudanças de comportamento individuais e coletivas são essenciais para fortalecer práticas sustentáveis. Além disso, evidencia-se a necessidade de políticas públicas, incentivos à educação ambiental e maior engajamento de empresas e instituições para que a economia circular deixe de ser

apenas uma proposta teórica e se consolide como prática cotidiana, gerando valor ambiental, social e econômico.

2 OBJETIVO

Investigar o grau de conscientização de feirantes da ECOSOL em Araguatins-TO em relação ao descarte e reuso de embalagens plásticas, analisando suas percepções socioambientais e as práticas sustentáveis adotadas dentro do contexto da economia circular, com ênfase na geração de valor ambiental, social e econômico.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem uma abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório-descritivo, cujo objetivo analisar o nível de conscientização da comunidade de feirantes em Araguatins-TO, sobre o descarte e o reaproveitamento de embalagens plásticas no contexto da economia circular. A metodologia envolveu uma revisão bibliográfica, com base em autores como Silva e Magalhães (2016) e Santos e Pajeú (2024), e a aplicação de um questionário presencial durante a Feira da Economia Solidária (ECOSOL), realizada em 30 de abril de 2025. A amostra foi composta por dez feirantes, de um grupo de 50 pessoas que trabalham regularmente, e estes foram selecionados por conveniência, considerando sua atuação em práticas de produção e comercialização alinhadas à economia solidária e ao consumo consciente.

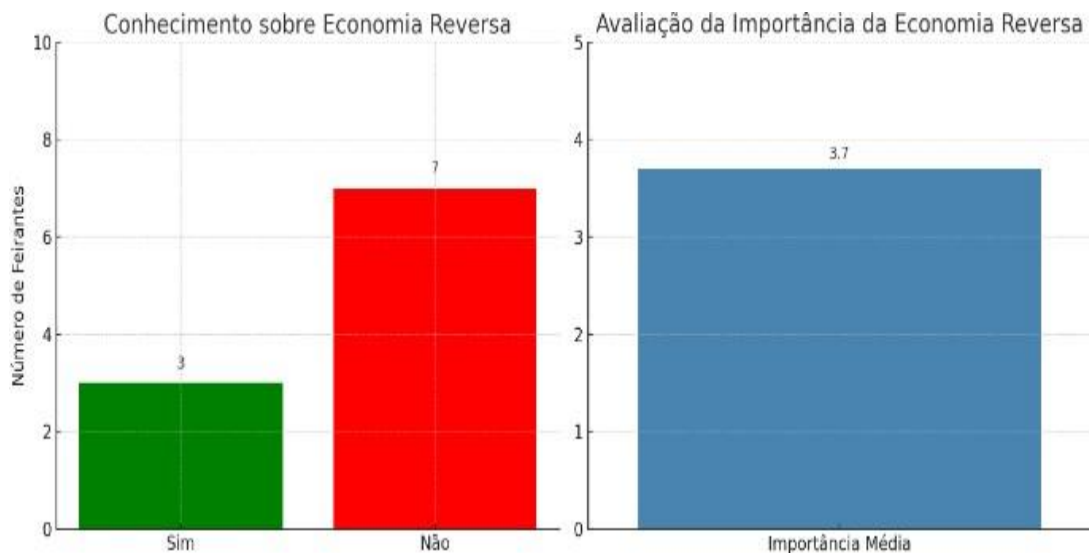
O instrumento de coleta de dados foi estruturado com perguntas objetivas e itens em escala Likert, com o intuito de investigar o nível de conhecimento, percepção e engajamento dos participantes em relação às práticas sustentáveis. A análise dos dados combinou estatísticas descritivas com uma interpretação qualitativa, considerando variáveis sociais, culturais e ambientais que influenciam o comportamento dos indivíduos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com dez feirantes da Feira da Economia Solidária (Ecosol) em Araguatins-TO, com participação equilibrada entre homens e mulheres. Em relação à escolaridade, sete (70%) não concluíram o ensino fundamental e três (30%) finalizaram o ensino médio, evidenciando um baixo nível educacional que pode influenciar a compreensão e a adoção de práticas ligadas à economia circular e à sustentabilidade. Quanto ao conhecimento sobre o termo “economia circular”, apenas três entrevistados (30%) — todos com ensino médio completo — afirmaram conhecê-lo, enquanto sete (70%), em sua maioria com escolaridade inferior ao ensino fundamental, declararam desconhecê-lo. Esse cenário acompanha os dados do Sebrae (2024), que apontam que grande parte dos pequenos negócios

desconhece ou não compreende o conceito, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Grau de conhecimento do termo “Economia Circular”



Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

A média geral atribuída à importância da economia circular foi 3,7 em escala de 0 a 5, indicando percepção positiva, mesmo entre os que desconheciam o conceito. Os feirantes reconhecem a relevância de evitar desperdício e reintegrar materiais ao sistema produtivo, refletindo o espírito da economia solidária e consumo consciente.

No entanto, a baixa compreensão sobre economia circular e o descarte correto e reuso de embalagens revelam um desafio crítico para a adoção de práticas sustentáveis, especialmente em municípios com baixo índice de escolaridade, como Araguatins. A desinformação, apontada por Santos e Pajeú (2024) e Cruz, Pinto e Silva (2023), compromete a adoção do reuso e impede a construção de conhecimento para práticas ambientais conscientes.

Os resultados indicam uma lacuna entre a prática e a consciência, com baixos índices de reaproveitamento e geração de valor limitada, comprometendo o potencial da economia circular de transformar resíduos em recursos e construir uma cultura sustentável local.

Portanto, destaca-se a necessidade de investir em educação ambiental como instrumento para a capacitação dos empreendedores locais para fortalecer o papel do reuso como instrumento de geração de valor social, econômico e ecológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão das práticas e percepções relacionadas ao reaproveitamento de materiais e à economia circular na Feira da Economia Solidária de Araguatins–TO. Por meio de uma abordagem quali-quantitativa, foram identificadas lacunas importantes no conhecimento e na conscientização ambiental dos participantes, evidenciando a

necessidade de maior divulgação e educação sobre o tema.

Entretanto, a limitação do estudo, decorrente da amostra reduzida composta por dez entrevistados e da coleta realizada em um único ponto da cidade, restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Além disso, o curto período de coleta impediu o acompanhamento longitudinal das práticas sustentáveis adotadas. Apesar dessas restrições, os achados indicam direções promissoras para pesquisas futuras, que possam contemplar amostras ampliadas, diferentes categorias de trabalhadores informais e a inclusão de variáveis como gênero, faixa etária e experiência profissional.

Ademais, recomenda-se a realização de entrevistas qualitativas aprofundadas e a análise do impacto de políticas públicas, iniciativas educativas e tecnologias sociais na disseminação e adoção da economia circular. Investigações dessa natureza são fundamentais para fomentar uma cultura ambiental integrada, capaz de conciliar desenvolvimento econômico, responsabilidade ecológica e justiça social, especialmente em regiões do interior, como Araguatins.

6 AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos sinceros agradecimentos ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Araguatins, pelo valioso suporte institucional oferecido para a realização desta pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE – ABREMA. Relatório aponta crescimento da reciclagem de resíduos no Brasil, mas persistência de lixões preocupa. 10 dez. 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/2024/12/10/relatório-aponta-crescimento-da-reciclagem-de-resíduos-no-Brasil-mas-persistência-de-lixões-preocupa>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Economia circular. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/transformacao-ecologica/economia-circular>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Diversão Fundaj. O Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo e recicla apenas 1%. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/revitalizacao-de-bacias/brasil-e-o-4o-maior-produtor-de-lixo-plastico-do-mundo-e-recicla-apenas-1>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CARTA CAPITAL. Pesquisa revela que 83,49% dos pequenos negócios desconhecem a economia circular. 22 abr. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/pesquisa-revela-que-8349-dos-pequenos-negocios-desconhecem-a-economia-circular/>. Acesso em: 2 maio 2025.

CRUZ, Henrique Poncio; PINTO, Bárbara Beatriccy Bentes; SILVA, Michel Batista. Informação e desinformação: uma análise conceitual. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENCIB**, 23., 2023, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: ANCIB, 2023.

FORLIN, Flávio J.; FARIA, José de Assis F. Considerações sobre a reciclagem de embalagens plásticas. *Polímeros: Ciência e Tecnologia*, v. 1, p. 1–10, 2002.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 12 – Consumo e produção responsáveis. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PERDIGÃO, Maria Clara et al. Logística reversa e sustentabilidade: desafios e oportunidades. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 11, n. 3, p. 1–15, 2022.

SANTOS, Lúcia Maria; PAJEÚ, Carlos Henrique. Economia circular e embalagens: o papel da informação na sustentabilidade. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, v. 18, p. 45–60, 2024.